

PREFÁCIO

Apresentamos ao público brasileiro uma nova edição dos quatro livros da Imitação de Cristo, traduzidos do original latino em língua portuguesa.

Cremos desnecessário dar justificativa deste empreendimento. São demasiado conhecidos os benefícios prestados à humanidade por esta obra incomparável, para que fundamentemos as razões do nosso humilde trabalho.

Escrito nos tempos do misticismo medieval, este livro atravessou tantos séculos sem perder nada de seu valor terapêutico para os males que afligem a alma humana. A razão disso é que a Imitação corresponde, admiravelmente, aos nossos supremos anseios, infundindo luz à inteligência e conforto ao coração.

Não se conta o nome dos que beberam nestas páginas inspiradas os ensinamentos da verdade e aí encontraram as veredas da justiça incorruptível.

Eis por que empregamos nesse trabalho o melhor dos nossos esforços.

A Imitação de Cristo compreende quatro livros: 1º) Avisos úteis para a vida espiritual; 2º) Exortações à vida interior; 3º) Da consolação interior; 4º) Do Sacramento do Altar.

O primeiro destes livros visa a desprender o homem de si mesmo. Contém, por assim dizer, a sùmula dos elementos necessários à vida espiritual, de tudo o que é im-

prescindível a encaminhar o homem para a sua finalidade eterna. Começa pelo convite à perfeição que Deus dirige à alma fervorosa e conclui pelo propósito de sincera emenda da vida.

O segundo livro trata da vida interior. Os seis primeiros capítulos mostram como a paz interior prepara o advento do reino de Deus; os restantes indicam os meios necessários ao estabelecimento do reino de Deus na alma cristã.

O terceiro livro, de todos o mais extenso, compõe-se de diálogos entre Cristo e o discípulo que aprende os segredos do amor divino.

Os quatro primeiros capítulos são comunicações de Cristo com a alma fiel. Os seis seguintes tratam do amor de Deus e da prática da humildade. Do capítulo XI até ao XXII, inclusive, o autor parece tomar por base de seus ensinamentos esta verdade: Deus é o princípio de onde promanam todos os bens espirituais. A paz da consciência e a liberdade interior constituem a matéria dos vinte e quatro capítulos que se seguem.

Do capítulo XLVII a LII, inclusive, encontram-se piedosos esclarecimentos sobre a vida eterna e os meios para a sua aquisição. Os quatro capítulos próximos discorrem sobre os diversos movimentos da natureza e as operações da graça. Do capítulo LVII ao fim do livro vários conselhos sobre a vida perfeita formam o assunto principal.

O quarto livro versa acerca de união da alma fiel com Cristo, por meio do sacramento da Eucaristia. Princípi

por exortação ou convite à sagrada comunhão. Do capítulo V ao X, exclusive, enumeram-se as disposições necessárias para comunhão fervorosa. Os capítulos X e XI ocupam-se da recepção frequente do sacramento do altar. Os restantes tratam das disposições com que a alma piedosa deve se preparar para o banquete eucarístico.

Esta longa via interior da alma que procura o seu fim supremo, o piedoso autor a percorreu, em profundas meditações, durante longos anos, antes que transladasse para o papel as suas experiências e os seus sentimentos, suas emoções fervorosas e seus embates íntimos. Daqui o vigor do estilo, a penetração psicológica, a concisão na frase e a unção de piedade que respiram estas páginas.

O conjunto do livro revela conhecimento perfeito das Sagradas Escrituras e estudo acurado dos Santos Padres. Aqui reside o segredo dos maravilhosos efeitos que a Imitação de Cristo produz nas almas.

Para confirmar o valor desta obra admirável citaremos o testemunho de alguns autores profanos.

O'Connell, Donoso Cortês e Garcia Moreno liam, diariamente, um capítulo da Imitação. Corneille e F. de Lamennais traduziram-na para o francês. Lamartine chama-a "livro ditado pelos anjos".

Sainte-Beuve, em Volupté, George Sand, em Spiridion e Huysmans, em En route, fazem o elogio deste livro incomparável.

Costumam os prefaciadores da Imitação dizer algo sobre o autor dela. Não fugiremos à regra geral.

A autoria da Imitação provocou, no decorrer dos séculos, muitas controvérsias e vários nomes respeitáveis foram indicados como escritores desta obra.

Entre os mais insistentemente nomeados citam-se o célebre chanceler da Universidade de Paris, um abade beneditino do Piemonte e Tomás de Kempis, cônego regular de Santo Agostinho, do mosteiro de Sant'Ana, próximo de Zwolle, nos Países Baixos.

Em nossos dias prevalece a opinião de que foi este último quem escreveu os quatro livros de que nos ocupamos. Assim pensam os eruditos nossos contemporâneos.

Em favor de Kempis militam várias razões, quicá provas convincentes.

Guardam-se setenta e seis manuscritos da Imitação de Cristo, dos quais sessenta, pelo menos, trazem o nome de Tomás, entre estes se destaca o conhecido manuscrito de 1441, conservado na Biblioteca Real de Bruxelas, manuscrito a que chamam autógrafa Kempense, em razão da assinatura que traz.

As edições mais antigas, isto é, as anteriores ao século XVI trazem o nome de Tomás de Kempis como autor.

Em último lugar, convém lembrar que os contemporâneos de Tomás, inclusive o cronista de sua congregação, proclamam-no autor deste livro.

Aceitando esses argumentos, teremos que admitir autor dos quatro livros esse cônego regular, nascido em Colônia, na Alemanha, em 1380 e falecido em 1471, na avançada idade de 91 anos. Deixou ele vários escritos, ref-

erentes todos a assuntos religiosos.

Reconhecem todos os tradutores quanto é árdua a missão de transplantar de um idioma para outro o pensamento alheio.

Em nosso caso a dificuldade aumenta, atendendo-se ao gênero e à época em que foi escrito.

Não obstante isso, procuramos reproduzir, em linguagem portuguesa, o mais fielmente possível, as ideias do autor, abstraindo de qualquer preocupação de fazer um trabalho erudito e revestido de brilhante forma literária. Isso porque a Imitação tem suficiente valor intrínseco e não necessita que se lhe acrescente algo para ser lida e apreciada e para produzir copiosos frutos de bênçãos e salvação. Pelo mesmo motivo dispensamos notas explicativas e comentários.

Tivemos em mira fins sublimes: a glória de Deus e o bem das almas.

Pe. José Maria Cabral

CONSELHOS DO CARDEAL HENRIQUE HENRIQUES AOS LEITORES DA IMITAÇÃO DE CRISTO

1º) *Marcar uma hora certa, cada dia, para essa leitura e observá-la, quanto possível, inviolavelmente.*

2º) *Antes da leitura, preparar a alma, principalmente pela reta intenção de procurar só o proveito espiritual; erguer o coração a Deus e pedir luzes para o entendimento.*

3º) *Ler, não apressadamente, mas com atenção e pausa entre os versículos. Seria útil reler os trechos que mais impressionaram.*

4º) *Durante a leitura, procurar formar afetos devotos, segundo o assunto.*

5º) *Encerrar a leitura com breve aspiração dirigida a Deus, pedindo-lhe que conserve e fecunde a semente da graça lançada na alma, para que produza fruto centuplicado.*

LIVRO PRIMEIRO

**AVISOS ÚTEIS PARA A VIDA ESPIR-
ITUAL**

CAPÍTULO I

Da imitação de Cristo e do desapego das vaidades do mundo

1. Quem me segue não anda em trevas, diz o Senhor. São estas as palavras de Cristo pelas quais somos exortados a imitar sua vida e seus costumes, se verdadeiramente desejamos ser esclarecidos e livres de toda a cegueira de coração (Jo 8,12).

Seja, pois, nosso principal empenho meditar a vida de Jesus Cristo.

2. A sua doutrina de Cristo excede a de todos os santos e quem possuir o seu espírito encontrará um maná escondido.

Acontece, porém, que muitos ouçam frequentemente o Evangelho tiram pouco proveito, por não terem o espírito de Cristo.

Quem quiser, pois, entender plenamente e com proveito as palavras de Cristo, deve conformar sua vida com a dele.

3. Que te aproveita discorrer sabiamente sobre a Trindade se, por falta de humildade, lhe desagradas?

De certo não são as palavras sublimes que tornam o homem santo e justo; mas uma vida virtuosa o faz agradável a Deus.

É preferível experimentar a compunção a saber defini-la.

Ainda que soubesses de cor toda a Bíblia e as máximas de todos os filósofos, de que te serviria tudo isso sem a caridade e a graça de Deus?

4. Vaidade das vaidades, é tudo vaidade; exceto amar a Deus e só a ele servir.

A suprema sabedoria consiste em procurar o reino dos céus pelo desprezo do mundo.

Vaidade, pois, buscar riquezas perecedouras e nelas pôr sua confiança.

Vaidade também desejar honras e comprazer-se na elevação.

Vaidade seguir os apetites da carne e ambicionar o que mais tarde deve ser severamente punido.

Vaidade aspirar a longa vida, sem cuidar de que seja boa.

Vaidade atender somente à vida presente, sem prever as coisas futuras.

Vaidade amar o que tão depressa passa e não buscar, pressuroso, a felicidade que sempre dura. Lembra-te amiúde do provérbio: Os olhos não se fartam de ver, nem os ouvidos de ouvir.

Aplica-te, pois, em desviar de teu coração o amor às coisas visíveis e volta-te para às invisíveis; pois, os que seguem os atrativos da carne, mancham a consciência e perdem a graça de Deus.

REFLEXÕES

Não temos neste mundo senão um só interesse, o da nossa salvação, e ninguém pode salvar-se senão em Jesus Cristo e por Jesus Cristo; a fé em sua palavra, a obediência a seus mandamentos, a imitação de suas virtudes, eis a vida do verdadeiro cristão, não há outra; tudo o mais é vaidade. “Tenho visto, diz o Sábio, que ao homem nada fica de todos os trabalhos com que se consome debaixo do sol” (Ecl 1,3).

Riquezas, prazeres, honras, que é tudo isso quando se lança o corpo na sepultura, e a alma vai para a sua eternidade?

Pensa nisto seriamente desde hoje, porque amanhã talvez já seja tarde! Trabalha enquanto é dia, antes que chegue a noite eterna! Entesoura riquezas que não perecem nem os ladrões roubam.

Estéreis desejos não te salvarão: Deus só quer obras. Imita, pois, a Jesus, se queres fazer obras que agradem a Deus, e te mereçam viver eternamente com Jesus. No estudo de sua vida aprenderás de quão pouca valia são palavras e doutrinas bem ditas sem a prática de boas obras.

Dai-me, Deus meu, o santo propósito de imitar vosso divino Filho e meu Senhor Jesus Cristo; purificai minha intenção conforme o desejo que me dais, de maneira que todo eu, de dentro e de fora, a vós contemple, a vós ame, por vós suspire e em vós descanse.